

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a) o texto completo desta Dissertação será disponibilizado somente a partir de 31/08/2020.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE CIÊNCIAS DE BAURU

Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e
Aprendizagem

Katiúcia Quênia Quiterio de Deus Marquezim

**ESTILOS DE HUMOR E HABILIDADES SOCIAIS NA ESCOLHA
DE PARCEIROS AMOROSOS EM UNIVERSITÁRIOS**

BAURU - SP

2018

Katiúcia Quênia Quiterio de Deus Marquezin

**ESTILOS DE HUMOR E HABILIDADES SOCIAIS NA ESCOLHA DE
PARCEIROS AMOROSOS EM UNIVERSITÁRIOS**

Dissertação apresentada à Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (Área de concentração: Comportamento e Saúde) da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Câmpus Bauru, como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, sob orientação do Prof. Dr. Sandro Caramaschi.

BAURU - SP

2018

M357e Marquezin, Katiúcia Quênia Quiterio de Deus
Estilos de humor e habilidades sociais na escolha de
parceiros amorosos em universitários / Katiúcia Quênia
Quiterio de Deus Marquezin. -- Bauru, 2018
85 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista
(Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientador: Sandro Caramaschi

1. Seleção de parceiros. 2. Humor. 3. Senso de humor.
4. Habilidades sociais. 5. Universitários. I. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE KATIÚCIA QUÊNIA QUITERIO DE DEUS MARQUEZIN, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 31 dias do mês de agosto do ano de 2018, às 14:00 horas, no(a) Anfiteatro do prédio da pós-graduação da Faculdade de Ciências, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. SANDRO CARAMASCHI - Orientador(a) do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru, Profa. Dra. MARIA DE LOURDES MERIGHI TABAQUIM do(a) Departamento de Fonoaudiologia / Faculdade de Odontologia de Bauru - USP, Profª Drª ALESSANDRA TURINI BOLSONI SILVA do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências de Bauru, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de KATIÚCIA QUÊNIA QUITERIO DE DEUS MARQUEZIN, intitulada "**Estilos de humor, escolha de parceiros amorosos e habilidades sociais de estudantes universitários**". Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. SANDRO CARAMASCHI

Profa. Dra. MARIA DE LOURDES MERIGHI TABAQUIM

Profª Drª ALESSANDRA TURINI BOLSONI SILVA

TÍTULO ALTERADO PARA:
ESTILOS DE HUMOR E HABILIDADES SOCIAIS NA
ESCOLHA DE PARCEIROS AMOROSOS EM UNIVERSITÁRIOS.

Dedicatória

Luiz Fabiano e Kahena, a vocês e por nós, meu amor, sonhos e escolhas.

A todos aqueles que constroem e aperfeiçoam seus relacionamentos com humor, e no desafio da escolha, adaptam-se e evoluem.

Aos pesquisadores da área que se interessam pelo humor como primoroso aspecto em busca da compreensão dos relacionamentos humanos.

Aos que curiosamente investigam e que encontram nesse estudo, possibilidades, respostas e novas inquietações sobre os temas.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que em todo tempo nos ajudou, que pela fé nos sustentou, nos amparou e tem sido nosso refúgio e fortaleza;

Ao meu professor e orientador, Dr. Sandro Caramaschi pelas orientações, aconselhamentos, discipulado e uso de suas inteligentes e tão bem humoradas metáforas, presentes e fundamentais nas superações acadêmicas; devo ao senhor muito do que sou como profissional, pesquisadora, aluna e como pessoa, num processo de intensa dedicação esteve como aliado, auxiliando-me e ampliando minha visão de homem, nesse emaranhado de escritas, leituras, ideias e frustrações, nas aventuras e descobertas desse mundo de pós graduanda em evolução: prof. Sandro, receba meu sincero e precioso muito obrigada!;

À minha família, pelo amor e pelo incentivo, ao caminharem comigo distâncias - que passo a passo - tem me levado a horizontes e caminhos que nos surpreendem e nos alegram; em especial, ao meu amor Luiz Fabiano, sempre presente, tanto nos dias de realizações ou de adversidade, você foi e é fundamental nessa minha jornada de vida. À nossa filha Kahena, pelos sorrisos e compreensão em meio às ausências, nesse meu maior aprendizado de ser mãe e desempenhar tantos outros papéis, repleta das mais positivas emoções afirmo: uma conquista nossa; e também, a ele, meu doce e chiclete companheiro Pudim.

Aos meus pais, Júlio e Maria Eugênia (*in memoriam*): *“If you see the wonder / Of a fairy tale / You can take the future / Even if you fail”*- à você minha mãe, com amor.

Deus está a nos abençoar!

Ao Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, UNESP – Bauru, docentes, ao Matheus pela colaboração e demais colaboradores do departamento, e à CAPES pelo financiamento deste estudo;

Às queridas e admiradas professoras doutoras Alessandra Turini Bolsoni Silva e Maria de Lurdes Merighi Tabaquim (Malu) pelas valiosas contribuições, conhecimento e sugestões, plantando em mim a semente da pesquisa, instigando curiosidade e disciplina – uma honra tê-las comigo neste momento, pura gratidão;

Aos professores membros suplentes das bancas de qualificação e defesa Dr. Claudio Bertolli Filho e Dr. Hugo Ferrari Cardoso por me acompanharem nesse momento tão importante de minha vida pessoal, acadêmica e profissional;

Aos familiares e a todos aqueles que acompanham, com empatia, os meus desafios, oportunidades e conquistas, meu sincero agradecimento.

Às amigas, irmãs de pós graduação: Mariana Facchini “*Marida*”, Tariane (Talilaine) Franciele, Ana Baptistella e Katerine Edith pela amizade, acolhimento, boas risadas e reflexões – *gracias, por todo y para siempre*.

“Não se acostume com o que não o faz feliz, revolte-se quando julgar necessário.

Ataque o seu coração de esperança, mas não deixe que ele se afogue nela.

Se achar que precisa voltar, volte!

Se perceber que precisa seguir, siga!

Se estiver errado, comece novamente.

Se estiver tudo certo, continue.

Se sentir saudades, mate-a.

Se perder o amor, não se perca!

Se o achar, segure-o!”

Fernando Pessoa

APRESENTAÇÃO

Minhas escolhas foram pautadas em sonhos que idealizo e até escrevo, mas não construo sozinha.

Nesse caminho, lado a lado com a Psicologia, houveram momentos de indecisão, frustração, dúvidas, mas não houveram desistências. O tempo e a coragem mobilizaram e sincronizaram cada contingência, cada lugar que desbravei e que continuo desbravando rumo a escrever minha história de vida, de sonho em sonho.

O estudo do humor (senso de humor e humor patológico) permeou interesses de investigação, a expressão de emoções e sentimentos, comportamentos internalizantes e externalizantes, as interações sociais e relacionamentos humanos são presentes em minha vida acadêmica desde a graduação, para isso, muitas perguntas envolveram e envolvem todo esse trajeto.

Para chegar até aqui, evidencio que iniciei minhas pesquisas pela iniciação científica com a Profa. Dra. Malu, participei de cursos de extensão, eventos científicos, estágios extracurriculares e obrigatórios, me aventurei e mergulhei nas mais diversas áreas do conhecimento na Psicologia sempre com a orientação e acompanhamento de mestres que ao caminharem comigo, seguraram minhas mãos até minhas importantes decisões enquanto uma curiosa e muitas vezes insistente aluna nos anos em que estive na graduação.

Foi na graduação que o interesse pelas ciências cognitivas, comportamentais e às neurociências induziram minhas decisões que refletem em muito, minhas atuações profissionais, sejam pela continuidade nos interesses acadêmicos, clínicos e principalmente, conduzindo grupos através de aulas, cursos, treinamentos e workshops.

Com certa autonomia e também muito entusiasmo, a atenção aos assuntos relacionados aos aspectos biológicos do comportamento e suas interferências na vida prática ganharam um importante despertar. Importantes parcerias oportunizaram a realização desta pesquisa. Como aluna especial na disciplina de Comunicação Não Verbal o despertar para a real possibilidade de ingressar na pós-graduação – mestrado acadêmico foi o incentivo principal para que a atual pesquisa chegasse a sua conclusão (ampliando possibilidades). Participar de grupos de pesquisa, aulas como aluna ouvinte, sendo auxiliar de pesquisa da pós graduação em Comportamento – UnB, conhecer e apresentar este estudo na UNAL – Universidade Nacional da Colômbia, sendo recebida naquela universidade e ainda, no grupo de pesquisa em comportamento, compartilhando e ampliando interesses pelos estudos da Psicologia e da Psicologia Evolucionista foram propulsores de imensa significância durante o mestrado.

Contar com mestres e doutores nas diversas áreas do conhecimento instigaram ao cumprimento de passo a passo desse processo, do projeto à dissertação final, em especial ao prof. Dr. Sandro por acreditar, confiar e apresentar-me de maneira sólida a área da pesquisa.

Iniciamos com “sorridentes e sonhadores” adultos jovens, estudantes universitários e foram com eles que decidimos investir essa pesquisa.

O senso de humor – o uso habilidoso do bom senso de humor, a habilidade de rir, de fazer rir está presente em todas as interações humanas, desde os primeiros sorrisos de um bebê aos olhares apaixonados de um casal enamorado. São contextos e interações que nos proporcionam a expressarmos os diversos estilos de humor e também, em nossas decisões ou expressões mais inesperadas do uso do humor.

Como iniciamos, mantemos e reforçamos nossas interações e relacionamentos, como escolhemos as pessoas que nos relacionamos ou nos relacionaremos enquanto parceiros amorosos foram os aspectos motivadores para todo o árduo processo de produção desse estudo elencado a avaliação de habilidades sociais. Portanto, para esta pesquisa, classificando o estilo de humor individual, o estilo de humor enquanto critério de escolha de parceiros e verificando a correlação entre estilos de humor e comportamentos habilidosos ou não habilidosos socialmente.

Desafios ainda maiores estão por vir, parcerias a serem consolidadas e novas serão estabelecidas.

Por esta e por todas as próximas pesquisas que virão, afirmo minha alegria e curiosidade!

... e é de sonho em sonho que se escreve a vida.

Katiúcia Marquezin

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.1	SELEÇÃO DE PARCEIROS E HUMOR.....	20
1.2	SOBRE O SENSO DE HUMOR E A TIPOLOGIA DO SENSO DE HUMOR: A IMPORTÂNCIA DO HUMOR.....	24
1.2.1	Humor afiliativo – o humor agregador.....	28
1.2.2	Humor otimista (autorreforço, autoaperfeiçoamento).....	29
1.2.3	Humor agressivo (“corrosivo”, sarcástico, irônico).....	30
1.2.4	Humor autodepreciativo	30
1.3	SELEÇÃO DE PARCEIROS E HABILIDADES SOCIAIS	32
2	JUSTIFICATIVA	35
3	OBJETIVOS.....	37
4	MÉTODO	37
4.1	PARTICIPANTES.....	37
4.2	ASPECTOS ÉTICOS	38
4.3	INSTRUMENTOS E MATERIAIS	38
4.4	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	41
4.5	PROCEDIMENTO DE ANÁLISES DE DADOS	42
4.6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
	REFERÊNCIAS.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
	APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO... 74	74
	ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DE ESTILOS DE HUMOR	75
	APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO DE ESTILOS DE HUMOR – PARCEIROS AMOROSOS.....	80
	APÊNDICE C – PARECER CONSUBSTANCIADO	84

MARQUEZIN, K. Q. Q. D. **Estilos de humor e habilidades sociais na escolha de parceiros amorosos em universitários**. 2018. 85f. Dissertação. (Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.

Resumo

Estudos científicos apontam que a expressividade do humor é um componente que pode favorecer ou firmar interações pessoais, e ainda, um dos critérios de predileção utilizado como característica para escolha de parceiros amorosos. Esta pesquisa de caráter quantitativo, descritivo, comparativo e correlacional com universitários, estudantes de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo e tem o intuito de identificar o estilo de humor pessoal, o estilo de humor como critério na escolha de parceiros amorosos e as relações entre estilos de humor e habilidades sociais desses estudantes por meio dos pressupostos teóricos da Psicologia Evolucionista. Para isso, um questionário (*Humor Styles Questionnaire*) foi traduzido e adaptado a dois instrumentos para uso no contexto brasileiro, favorecendo a identificação do estilo de humor pessoal e do estilo de humor apontado pelos participantes como critério à escolha de parceiros amorosos, além do uso do Questionário de habilidades sociais, comportamentos e contextos para universitários (QHC-Universitários) para verificar as habilidades sociais dos estudantes em correlação ao estilo de humor. Este estudo buscou verificar as possíveis semelhanças entre os estilos de humor e sexo dos participantes, estilos de humor enquanto critério de escolha de parceiros idealizados e correlação ente estilos de humor e comportamentos habilidosos e não habilidosos. Resultados apontaram a prevalência do princípio da homogamia na comparação de estilo de humor individual e estilo de humor do parceiro, vindo ao encontro dos achados da teoria da Psicologia Evolucionista, contudo, pela primeira vez atentando-se ao estilo de humor como característica analisada enquanto critério de seleção de parceiros. Sobre escolha de parceiros: homens e mulheres com estilo de humor agressivo apresentaram preferência ao mesmo estilo de humor agressivo ao escolherem suas parceiras idealizadas, quando utilizados os questionários para análise dessa questão, assim como, para ambos, homens e mulheres que tem como característica o estilo de humor autodepreceativo preferiram parceiros e parceiras com o mesmo estilo de humor. Em relação ao estilo de humor afiliativo, apenas mulheres apresentaram este estilo de humor enquanto característica, preferindo parceiros com o mesmo estilo de humor que elas, sendo para o mesmo, no estilo de humor otimista. No total geral do instrumento observou-se que homens e mulheres preferiram parceiros que produzam senso de humor. Para as correlações estatísticas, analisou-se a variável correspondente às habilidades sociais, os resultados apontaram que homens e mulheres, que tem por característica os estilos de humor mal adaptados correlacionam-se à dificuldades em habilidades sociais, comportamentos não habilidosos, consequências negativas, presença e expressão de sentimentos negativos em homens e mulheres. O total do escore obtido entre comunicação de afeto em homens com maior escores total de Estilos de humor apontam à maior expressividade e produção de humor. O Estilo de humor mal adaptado – autodepreciativo em homens tem correlação negativa com comportamentos habilidosos, quanto menos expressarem este humor mais comportamentos habilidosos apresentarão, assim como, quanto mais expressarem o humor autodepreciativo, mais comportamentos não habilidosos apresentarão socialmente. As mulheres apresentam potencialidades em habilidades sociais enquanto correlações positivas com o estilo de humor otimista, favorável ao início e manutenção de relacionamentos interpessoais e amorosos com o

mínimo de conflito. Homens e mulheres com estilo de humor autodepreciativo apresentam dificuldades em habilidades sociais, assim pode-se observar a relevância da expressividade do senso de humor, através de suas características – estilos enquanto um componente da personalidade, favorecendo estabelecimento e manutenção de relacionamentos ou proporcionando conflitos e dificuldades para isto.

Palavras-chave: Seleção de parceiros. Humor. Senso de humor. Habilidades sociais. Universitários.

Abstract

Scientific studies indicate that expressiveness of mood is a component that can favor or establish personal interactions, and also a criterion of predilection used as a characteristic for choosing partners. This quantitative, descriptive, comparative and correlational research with university students from a public university in the interior of the state of São Paulo aims to identify the personal style of humor, humor style as a criterion in the choice of loving partners and the relationships between styles of humor and social skills of these students through the theoretical assumptions of Evolutionary Psychology. For this, a questionnaire (Humor Styles Questionnaire) was adapted to two instruments for use in the Brazilian context, favoring the identification of the style of personal humor and the style of humor pointed out by the participants as criterion to the choice of loving partners, besides the use of the Questionnaire of social skills, behaviors and contexts for university students (QHC-University) to verify the social skills of students in correlation with the style of humor. Thus, we sought to verify the possible similarities between the humor and sex styles of the participants, humor styles as a criterion for choosing idealized partners and correlation between mood styles and skilful and non-skilful behaviors. Results pointed out the principle of homogamy to prevail, coming to the encounter of the findings of the theory of evolutionary psychology, however, for the first time considering the style of humor as a characteristic analyzed as a criterion of selection of partners. Regarding the choice of partners, men and women with an aggressive humor style preferred the same style of aggressive humor when choosing their idealized partners, when the questionnaires were used to analyze this question, as well as for both men and women, style of self-deprecating humor preferred partners and partners with the same style of humor. In relation to the affiliative style of humor, only women presented this style of humor as a characteristic, preferring partners with the same style of humor that they, being for the same, in the style of optimistic humor. In the overall total of the instrument it was observed that men and women prefer partners that produce a sense of humor. For the statistical correlations, we analyzed the variable corresponding to social skills, the results pointed out that men and women, whose characteristics are poorly adapted humor, correlate with difficulties in social skills, non-skilful behaviors, negative consequences, presence and expression of negative feelings in men and women. The total score obtained between affection communication in men with higher total scores of mood styles points to greater expressiveness and humor production. The ill-adapted self-deprecating humor style in men has negative correlation with skillful behaviors, the less they express this humor the more skillful behaviors they will present, and the more they express self-deprecating mood, the more non-skillful behaviors they will present socially. The women present potential in social skills while positive correlations with the optimistic style of humor, favorable to the beginning and maintenance of relationships with the minimum of conflict, of well with life. Men and women with a self-deprecating humor style present difficulties in social skills, so it is possible to observe the relevance of the expressiveness of the sense of humor, through its characteristics - styles as a component of the personality, favoring establishment and maintenance of relationships or providing conflicts and difficulties for this.

Key words: Partner selection. Humor. Sense of humor. Social skills. College Students.

1 INTRODUÇÃO

A entrada na vida adulta demanda de escolhas, responsabilidades e novas experiências, sejam elas, nos campos familiar, acadêmico, afetivo, profissional, cultural e amoroso. Novos vínculos serão estabelecidos e outros renovados, fortalecidos e até mesmo desfeitos em decorrências das demandas sociais, financeiras, e ainda, as espirituais que demandam tais interações. Assim, na primeira fase da vida adulta, o relógio biológico e o social dão seus primeiros sinais para o início das novas responsabilidades a serem assumidas (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

Nesse caminho, a escolha pelo parceiro ou pela parceira torna-se uma realidade no desenvolvimento e interesses humanos, e para a Psicologia Evolucionista tem sido um de seus segmentos de pesquisa.

Os estudos realizados na Psicologia Evolucionista ancoram-se em teorias sobre o aspecto da seleção de parceiros, e desse modo tem conseguido sanar dúvidas antes obscuras, talvez até tidas como impossíveis de ter uma causa real, palpável, passível de ser entendida e manipulada dentro de suas limitações, e ainda, apresenta-se de forma intrincada e complexa, ao analisar a relação entre ambiente sociocultural e os aspectos biológicos,

Ao mostrar que os mecanismos da evolução natural atuam em todas as espécies de organismos, incluindo os humanos, essa abordagem ampliou a investigação de diversos aspectos do comportamento e acrescentou novas maneiras de olhar e novos níveis de análise, com implicações gerais para os seres humanos, sua biologia, psicologia e sua cultura. (VIEIRA, OLIVA E COLS, 2017, p.22)

Na busca pela compreensão do comportamento humano, Sousa, Hattori e Mota (2009) comentaram que, ao ser considerado a natureza psicológica humana, deve-se ponderar os fatores ecológicos e sociais intra e interespecíficos, e ainda, os fatores culturais, os traços de natureza individual e os fatores na expressão das estratégias de homens e mulheres para a reprodução, enquanto produto das diferenças biológicas de origem social e cultural.

Os autores Hattori & Castro (2017) afirmam que a escolha do parceiro, evolutivamente, é a etapa essencial para os relacionamentos de curto ou longo prazo e que para ambos são ativados os mesmos mecanismos que permitem a escolha do parceiro.

Segundo Yamamoto & Moura, 2010, p. 53

Esta abordagem propõe que a mente humana funciona através de mecanismos psicológicos evoluídos, que seriam características universais de nossa espécie, evocativas do ambiente ancestral no qual ela evoluiu. Estes mecanismos consistem em emoções, preferências e propensões, selecionadas porque ajudaram nossos ancestrais a sobreviver e reproduzir no passado.

Atualmente, sabemos que os seres humanos se apresentam do modo como observamos pelo fato de evolutivamente termos selecionados tais características (que nos constituem neste momento) – estas possuem relevância significativa no que diz respeito à sobrevivência da espécie, e por esse motivo ainda estão presentes (caso contrário estas características seriam extintas).

Hattori & Yamamoto (2012), p. 104, argumentam que a Psicologia Evolucionista

entende que os mecanismos psicológicos evoluídos, adaptações subjacentes ao comportamento e desenhadas pela seleção natural, foram selecionados por resolver problemas adaptativos enfrentados por nossos ancestrais que, em última instância, têm influência sobre o sucesso reprodutivo individual. (...)

(...) Dentre os principais problemas adaptativos, podemos destacar: cooperar com outros, evitar predadores, encontrar alimentos, deslocar-se, encontrar parceiros e criar filhos.

Tais autores comentam ainda sobre a escolha de parceiros românticos, seja ela para quem escolhe ou para quem seja escolhido, que tal parceiro ou parceira em potencial seja gentil, amável e saudável. Relembrem que outros traços em relação às diferenças sexuais, sendo para homens uma preferência pela atratividade física feminina, mas que não é diferente para mulheres, a busca pela atratividade física masculina também ocorre, porém, a valorização dessa característica ocorre de forma diferente.

Um estudo realizado por Brasil, Tavano, Caramaschi e Rodrigues (2007) foi responsável por elencar os critérios que adolescentes fissurados, isto é, com sequela de

fissura palato-labial, estabelecem para selecionar parceiros afetivos e se esses critérios se diferenciariam dos critérios utilizados pelos seus pares, não fissurados. Dentre os dez critérios, que incluíam beleza, dinheiro, força física e cultura, os mais pontuados foram: honestidade, caráter, simpatia, saúde e inteligência.

A seleção mútua de parceiros segue um conjunto de normas ou princípios, que são utilizadas pelas pessoas como critério decisório sobre as qualidades desejáveis queiram num parceiro amoroso, havendo diferenças entre os sexos quanto aos critérios para tal escolha, porém os indivíduos possuem raso discernimento sobre as motivações de tais decisões. (BUSS, 1985; BUSS & SCHMIDT, 1993; MOURA, 2005; VARELA & FERREIRA, 2006; ALTAFIM, LAUANDOS & CARAMASCHI, 2009).

Altafim, Lauandos & Caramaschi (2009) registraram que os indivíduos possuem pouca compreensão sobre tais escolhas, as quais correspondem a um dos mais importantes passos para um relacionamento amoroso. Tais autores apresentaram em seu estudo, 18 características que foram pontuadas por estudantes universitários em relação à paquera em dois ambientes diferentes sendo eles, festa e universidade. Como resultado, demonstram que dentre os critérios mais bem pontuados está o bom senso de humor tanto para homens quanto para mulheres. Assim como, GUIMARÃES & NINA-E-SILVA (2013) tiveram em seus achados, o senso de humor como relevante critério de escolha de parceiros por estudantes universitários de ambos os sexos.

Ainda no aspecto de seleção de parceiros amorosos, Amélio (2001) defende a existência de fatores, normas ou princípios que determinam, “regem”, a seleção de parceiros. Segundo ele, os fatores seriam: universais, culturais e idiossincráticos; o primeiro trata-se daqueles compartilhados por todos os seres humanos, como carga genética e aquisições evolutivas que possuem relação estreita com a história evolutiva da espécie ; o segundo é variável, pois possui grande relação com o momento histórico e o terceiro são fatores que variam muito para cada indivíduo, seriam preferências pessoais (que possuem relação estreita com a história evolutiva da espécie). São eles: princípio da homogamia, da heterogamia, da admiração, da complementaridade, das médias ponderadas dos defeitos e qualidades.

Os fatores e princípios desses apontamentos nos possibilitam ver além, desse modo, sendo possível enxergar os mecanismos existentes quando falamos em escolhas de parceiros, Amélio (2001) ressalta que os relacionamentos amorosos têm mais chance

de dar certo, ter maior grau de satisfação e ser mais duradouros quando os parceiros são semelhantes entre si. Tal afirmação, segundo o autor, está ancorada a algumas razões principais: por aumentar as esperanças de haver a reciprocidade na atração amorosa, apoiando-se em estudos anteriores que identificam a homogamia como um princípio que favorece relacionamentos como o casamento, sua duração está baseada na semelhança que os parceiros têm entre si, facilitando as ligações afetivas, exemplo: se meu parceiro for semelhante a mim ele provavelmente também será semelhante aos meus parentes, e, por haver uma maior probabilidade de encontrarem-se no dia a dia pessoas semelhantes, pois tem uma maior chance de encontrarem-se em locais onde e frequentem em atividades similares.

Antagonicamente a esse princípio, há o princípio da heterogamia, em linguagem popular: “os opostos se atraem”, “as diferenças são bem vindas”, quando uma diferença é apontada como indesejável, pode ser que em determinado sentido, seja mais tolerável (AMÉLIO, 2001), ou seja, casais com diferenças – segundo esse princípio – tendem a estabelecer relacionamentos duradouros.

Dentre os princípios, ter admiração por uma pessoa também integra os fatores importantes para escolhermos um parceiro com intuito de nos relacionar amorosamente, nesse sentido: “Para nos apaixonar por uma pessoa é necessário que a admiremos” (Amélio, 2001 p. 149). O princípio da admiração contempla a idéia de que para nos apaixonarmos é necessário que admiremos a pessoa com a qual pretende-se manter um relacionamento, no sentido de valorizar as qualidades e gostar dessas qualidades em si mesmo.

A maioria das pessoas busca sentir-se “completa” em um relacionamento, partem então, para a busca pelo parceiro que o complete, e é nesse caminho que o princípio da complementaridade atua. A complementaridade de certas características realmente propicia condições para que os parceiros possam funcionar como uma equipe, o que aumenta sua eficácia para atingir objetivos em comum (AMÉLIO, 2001).

Mesmo com todos esses princípios, ressaltamos que o último conceito apresentado por Amélio opera; medindo e ponderando defeitos e qualidades, para que desse modo cada indivíduo selecione a pessoa certa para si; e tal escolha leva em consideração as prioridades que cada indivíduo possui.

Dessa forma, segundo o autor, para que haja o nascimento do amor é suficiente que os parceiros sejam semelhantes entre si, havendo semelhanças entre os parceiros nos atributos que considerem mais relevantes para um relacionamento amoroso, tais atributos/qualidades, sejam admiradas um no outro e que haja o interesse entre ambos.

Bee (1997) ratifica o princípio da homogamia, ao afirmar pelas pesquisas sociológicas que a similaridade seja o elemento mais forte na atração entre as pessoas e na seleção de seus parceiros.

1.1 SELEÇÃO DE PARCEIROS E HUMOR

A teoria da evolução das espécies através da seleção natural, proposta por Darwin (2004/1879; 2004/1859), oferece um vasto campo de investigação sobre o desenvolvimento das características morfológicas e comportamentais dos organismos ao longo das idades. Esta teoria trata da mudança de espécies através da sobrevivência diferencial entre indivíduos da mesma população, organismos que geralmente possuem traços adaptativos que facilitam sua sobrevivência e que são gradualmente transmitidos para as gerações subsequentes.

Embora a teoria evolucionista ofereça um amplo espectro de explicações sobre a aparência de atributos com valor adaptativo, algumas características das espécies que o próprio Darwin observou, não representam necessariamente uma vantagem adaptativa e supondo até um risco para a sobrevivência dos mesmos organismos. É nesse contexto que Charles Darwin apresenta um mecanismo adicional na evolução de espécies chamadas de seleção sexual (DARWIN, 2004/1859; 2004/1871). Este mecanismo explica em parte, como em alguns animais como o pavão, uma cauda longa com plumagem colorida desenvolvida. Neste sentido, fazendo-se uma comparação, um traço aparentemente desadaptativo pode favorecer os homens no campo da competição sexual pelas mulheres.

Miller (2000) distingue a seleção natural, segundo o sentido de Darwin, como a seleção que surge pela competição para a sobrevivência, resultado de desafios estabelecidos pelo habitat físico e pelo nicho biológico de um animal e a seleção sexual surge pela competição para a reprodução, em que as pressões evolutivas podem ser mais consistentes, acuradas, eficientes e criativas que as pressões da seleção natural. Afirma

ainda, que a seleção sexual em nossa espécie é inteligente, tanto quanto nós, ao escolhermos um pretendente a outro, estamos agindo como agentes da seleção sexual. A teoria da seleção sexual sugere que traços sexualmente atraentes parecem ter mudado o alvo do corpo para a mente, justificando que:

Ao longo de muitas gerações, pessoas com mentes mais ágeis e espíritos mais generosos podem ter atraído mais parceiros sexuais, ou parceiros de maior qualidade. O resultado é que mentes tornaram-se mais ágeis e os espíritos mais generosos (p. 20)

A interação bem humorada, a produção e apreciação de bom senso de humor entre as pessoas é um aspecto onipresente do comportamento social humano, mas a função do humor tem sido raramente estudada de uma perspectiva darwiniana. Uma exceção é a teoria de Miller de que a capacidade de produzir humor de alta qualidade como indicador de aptidão e, portanto, produção de humor e a apreciação evoluíram como resultado da seleção sexual.

Podemos observar que tanto os homens como as mulheres preferem alguém com um “bom senso de humor” do parceiro de relacionamento (BRESSLER; MARTIN & BALSHINE, 2006). Estes mesmos autores mediram a importância que os participantes dão à produção de humor de um parceiro em comparação à receptividade ao seu próprio humor. Homens enfatizaram a importância da receptividade das suas parceiras ao seu próprio humor, enquanto as mulheres valorizaram a produção humor e receptividade de forma equivalente. Em uma segunda tarefa, os participantes escolheram se preferiam uma pessoa que só produzisse humor ou uma pessoa que apenas apreciasse seu próprio humor para vários tipos de relacionamentos. Mulheres preferiam aqueles que produziram humor para todos os tipos de relações, ao passo que os homens preferiam aquelas que foram receptivas ao seu próprio humor, particularmente para relações sexuais. Nesses resultados, os autores concluíram, de maneira sugestiva, que a seleção sexual pode ter operado nas preferências dos homens e das mulheres durante a interação entre o bom humor em maneiras radicalmente diferentes.

Em estudos anteriores foi observado, que ao pedirem para os participantes descreverem características que valorizam em um parceiro de relacionamento ou solicitado a escolher características preferenciais de uma lista fornecida, as pessoas relatam que um “bom senso de humor” é altamente valorizado (BUSS & BARNES, 1986; FEINGOLD, 1981; GOODWIN, 1990; HENDEL, 1978) . Homens e mulheres

normalmente relatam esta preferência com cerca de igual frequência (DANIEL, O'BRIEN, McCABE & QUINTER, 1985; FEINGOLD, 1992). No entanto, dois estudos que experimentalmente manipularam a produção de humor apresentaram resultados contraditórios: as mulheres preferiam se relacionar com parceiros que produzissem humor, mas os homens não mostraram preferência (BRESSLER & BALSHINE, 2004; LUNDY, TAN & CUNNINGHAM, 1998).

Buss (1988) argumenta que o humor é reconhecido como a tática mais eficaz que homens e mulheres podem usar para atrair um parceiro. No comportamento de convivência dos seres humanos é notável a hierarquização entre seres, a formação de grupos, valores e ações relacionadas ao comportamento amoroso. Nesse último, é possível observar que na escolha de parceiros muitos são os pontos avaliados para escolher um possível parceiro amoroso, ter bom senso de humor está entre eles, e ocupa a oitava posição em um ranking de 32 atributos sugeridos pela pesquisa de Kenrick et al (1990). Tais informações corroboram a favor da hipótese da importância do humor como fator relevante no aspecto da vida social dos indivíduos que vivem em um contexto cultural “ocidentalizado”, assim como, suas implicações em possivelmente ser esta, uma característica preditiva em favor da seleção de parceiros amorosos. Bressler e Balshine (2006) em sua pesquisa apontam a importância do humor, sugerindo, a partir de resultados obtidos, a existência da influência positiva do humor na oportunidade de conquistar um parceiro de relacionamento; no entanto, esses resultados são mais prováveis quando os homens usam o humor e são avaliados pelas mulheres. Kuiper e Leite (2010) afirmam que ser bem humorado é um atributo de personalidade muito desejável e positivo; quando presente em outrem, ele exerce um impacto positivo sobre nossas impressões subsequentes relacionadas ao indivíduo em questão.

A arte, a música, o humor, os esportes e a criatividade estão entre os fenômenos comportamentais humanos (de ordem cultural, social, econômica e sexualmente importante), pois participam dos critérios de adaptações psicológicas e atuam como indicadores de aptidão (MILLER, 2000).

O mesmo autor sugere a existência de capacidades no desempenho do humor, sejam para produzir e apreciar humor, e ambas têm evoluído através da seleção sexual. Ele argumenta que aqueles que carregam relativamente poucas mutações genéticas deletérias são mais competentes no conjunto de habilidades, tais como cognitivas,

inteligência e criatividade, necessárias para produzir “humor divertido”, um bom senso de humor. Como resultado, a sexual seleção tem favorecido quem produz humor porque eleva o seu sucesso de relacionamento sexual (acasalamento) e aqueles que preferencialmente preferem relacionar-se sexualmente com pessoas engraçadas, porque isso favorece a futura prole com benefícios genéticos (MILLER, 2000)

Os sexos podem responder de forma diferente quanto à receptividade aos sinais de produção de humor, assim como de qualidade genética e ao interesse no relacionamento sexual, estes considerados um fator de atratividade. Sinais de qualidade genética podem ter mais impacto sobre as decisões de relacionamento sexual das mulheres, porque um maior investimento parental mínimo requerido pelas mulheres impõe custos mais elevados a partir de relacionamento sexual / acasalamento abaixo do ideal. Por outro lado, os sinais de receptividade podem ser mais importantes nas decisões de acasalamento dos homens porque o sucesso reprodutivo masculino é mais limitado pelo acesso às companheiras, assim, a seleção sexual pode ter favorecido ainda mais fortemente as mulheres que reagiram positivamente para os produtores de humor e os homens preferencialmente às mulheres que apreciaram o seu humor.

Miller preconiza a evolução do humor como resultado da seleção intersexual, argumentando que muitas características psicológicas humanas - incluindo o humor - revelam a carga mutacional subjacente. Assim, a variação fenotípica desses traços forneceria informações sobre a qualidade genética dos indivíduos que os exibem e viria a ser importante na escolha do parceiro (MILLER, 2000). Miller argumenta sobre a influência da seleção sexual sobre o humor ser evidente na medida em que os homens produzirão humor mais do que as mulheres, particularmente nos contextos de acasalamento. Constata que os homens tendem a usar o humor com mais frequência do que as mulheres e parecem usar o humor na publicidade intersexual em maior medida do que as mulheres apoiam esta afirmação. No entanto, Miller também argumenta que, porque a maioria da reprodução humana ocorreu em relacionamentos de longo prazo, onde os sexos podem ser igualmente discriminatórios da qualidade do parceiro (MILLER, 2000; KENRICK ET AL., 1990; KENRICK, GROTH, TROST & SADHALLA, 1993).

Em primeiro lugar, em estudos anteriores, os participantes foram convidados a listar os traços que eles preferem em um parceiro ou foram convidados a classificar uma

série de traços apresentados em uma lista (GOODWIN, 1990; TODOSIJEVIC et al., 2003). Como ambos os métodos (ordem de classificação ou listagem) removem algumas informações sobre a magnitude da preferência, eles fazem comparações entre os sexos menos sensíveis: enquanto apresenta a preferência ordenada pelo humor pelos homens pode não diferir da das mulheres, a importância absoluta do humor ao escolher um companheiro pode, no entanto, diferir entre os sexos. Essas diferenças podem ter afetado os resultados, pois, embora as fotografias pareadas tenham sido preferencialmente sobre a atratividade física, os participantes podem ter opiniões idiossincráticas de que certo indivíduo era mais atraente, variação que se espera que eleva mais as escolhas dos homens do que as mulheres. Uma segunda explicação é que as preferências masculinas e femininas para parceiros humorísticos podem variar em função dos custos antecipados do relacionamento. As preferências de acasalamento curto versus longo prazo são conhecidas por variar em várias dimensões e podem fazê-lo também pelo humor, como sugere Miller (2000).

Infelizmente, não sabemos como tais participantes interpretaram a questão de relacionamento romântico, a este respeito. Uma terceira explicação é que homens e mulheres podem significar coisas diferentes pelo bom senso do humor. Por exemplo, esta frase pode se referir a indivíduos que produzem humor de alta qualidade ou a quem aprecia o humor dos outros. Os homens podem preferir as mulheres que mostram apreciação do humor porque a apreciação do humor pode indicar o interesse sexual.

1.2 SOBRE O SENSO DE HUMOR E A TIPOLOGIA DO SENSO DE HUMOR: A IMPORTÂNCIA DO HUMOR

Para Martin & Burlington (2007) o sentido do humor refere-se a uma capacidade humana para capturar os aspectos estéticos do humor. Além disso, o sentido do humor, influencia as relações que estabelecemos com os outros e nossas formas de comunicação e persuasão. Assim, o humor pode servir como formas de agressão ou como um mecanismo de enfrentamento (ou em ambos ao mesmo tempo), e não menos importante, o humor está presente, isto é, envolvido na maioria dos comportamentos humanos.

Bressler e Balshine (2006) em sua pesquisa, *The Influence of Humor on Disability (A Influência do Humor na Desejabilidade)*, afirmam que os resultados obtidos sugerem a existência da influência positiva do humor na oportunidade de conquistar um parceiro de relacionamento, no entanto esses resultados são mais prováveis quando os homens usam o humor e são avaliados pelas mulheres.

Kuiper e Leite (2010) em sua pesquisa *Personality Impressions Associated With for Distinct Humor Styles (Impressões de Personalidade Associados com Estilos de Humor Distintos)* afirmam que ser bem humorado é um atributo de personalidade muito desejável e positivo; quando presente em outrem, tal atributo exerce um impacto positivo sobre nossas impressões subsequentes relacionadas ao indivíduo em questão.

Hall (2015) afirma que o humor é importante na atração romântica, uma vez que, o riso compartilhado é um importante indicador da atração romântica, indicando um caminho para o desenvolvimento de um relacionamento duradouro, e está associado a satisfação que os indivíduos encontram e apontam em um relacionamento romântico.

Nesse sentido, Hall (2016) destaca que o humor aponta para indivíduos que tem personalidade sociável e agradável, o bom humor compartilhado é valioso por causa do bem estar que proporciona. Em seu estudo, verificou que os homens usam o humor para avaliar se as mulheres estavam interessadas neles próprios, assim, para alguns homens esta é uma estratégia consciente, e que, quando os homens produzem humor e fazem rir, podem estar executando um roteiro de namoro, cortejando as suas possíveis parceiras.

O Questionário de Estilos de Humor (QEH) é uma medida para autorrelato, a qual verifica-se o estilo de humor individual. Esta medida tem sido amplamente utilizada numa abordagem multidimensional ao senso de humor e que foi traduzida em mais de 25 idiomas diferentes. O QEH é uma avaliação de 32 itens de diferenças individuais em quatro estilos distintos de humor, conforme detalhado no modelo de estilos de humor de Rod Martin. O HSQ é psicometricamente sólido, com níveis adequados de confiabilidade e validade. Pesquisas em vários países documentam a esperada estrutura de quatro fatores do HSQ, correspondendo aos quatro estilos de humor do modelo (humor afiliativo, otimista, agressivo e audepreceativo). Até agora, mais de 150 estudos utilizaram o QEH para pesquisa nos domínios da personalidade, social, clínico, industrial-organizacional e de desenvolvimento da psicologia em diversos países (KUIPER, 2016).

Em atualizações referentes às publicações sobre o assunto no Brasil, foram encontradas via revisão bibliográfica pelo portal CAPES – dissertações (Plataforma Sucupira) registros de três pesquisas de mestrado que fizeram o uso do instrumento HSQ (Humor Styles Questionnaire) conforme adaptação de Portugal, sendo que um estudo verificou a relação entre os estilos de humor, a satisfação com o líder e o desempenho dos indivíduos no trabalho (SOUZA, 2015), outro buscou compreender os estilos de humor utilizados pelos gestores de uma organização brasileira para comunicar ideias em reuniões gerenciais (JANOVIK, 2015) e um terceiro dedicou-se a verificar as relações entre os traços de Personalidade e a Satisfação no Trabalho em cada Estilo de Humor do indivíduo no ambiente de trabalho (ANDRADE, 2015). Ademais, não há registros de pesquisas em outras áreas de conhecimento, que tenham utilizado, tanto os instrumentos propostos nesta pesquisa (HSQ, HSQ – adaptação aos parceiros amorosos, QHSU-CC) quanto às investigações e correlações propostas neste estudo.

SOBRE A TIPOLOGIA DO SENSO DE HUMOR

O senso de humor refere-se ao humor como um traço de personalidade estável ou de variável diferença. Martin (2003) propõe a existência de quatro estilos de humor, classificados como, 1) filiativo apresenta-se como um facilitador de relacionamentos, normalmente conhecido como o espírito das festas; 2) otimista, o qual envolve uma visão humorística geral relativa à vida, de defesa saudável, que desse modo permite evitar emoções negativas, mantendo – desse modo – uma perspectiva realista de uma situação potencialmente aversiva, além do 3) autodepreciativo, neste o ato de se depreciar na tentativa de divertir o grupo e ganhar aprovação e finalmente, o 4) agressivo, também conhecido como sarcástico, com uma tendência ao uso do humor de maneira vexatória.

Tais evidências foram validadas segundo um questionário elaborado pelo autor e conforme sua orientação, quanto ao uso para a pesquisa sobre o humor e o bem-estar psicológico, avaliando formas em que o humor se apresenta. O *Humor Styles Questionnaire* (MARTIN, 2003) vem sendo utilizado em pesquisas ao redor do mundo, em países americanos, asiáticos e europeus. Citamos como exemplos o seu uso com o público infantil ao investigar a combinação entre os diferentes estilos de humor e seu

uso e implicações ao ajustamento psicossocial (FOX, HUNTER & JONES; 2016, 2015); sobre atratividade e escolha de parceiros, Cowan e Little (2013) investigaram o uso de estilos de humor em relação a relacionamentos de curto e longo prazo. Mendiburro e Paez (2011) ressaltam a validação e uso do “*Humor Styles Questionnaire*” em 14 nações.

No comportamento de convivência dos seres humanos é notável a hierarquização entre seres, a formação de grupos, valores e ações relacionadas ao comportamento amoroso. Nesse último (comportamento amoroso) é possível observar que na escolha de parceiros muitos são os pontos avaliados para escolher um possível parceiro amoroso, ter bom senso de humor está entre eles, e ocupa a oitava posição em um ranking de 32 atributos sugeridos pela pesquisa de Kenrick e outros (1990).

É possível traçar um paralelo entre “humor” e a “ironia” e humor bem adaptado e o humor mal adaptado proposto por Martin (2003). Nesse sentido o humor bem adaptado correlaciona-se com o “humor” do bom senso de humor e o humor mal adaptado possui relação com a ironia, embora se verifique um componente quantitativo no que diz respeito às manifestações de senso de humor.

No comportamento de convivência dos seres humanos é notável a hierarquização entre as pessoas, a formação de grupos, valores e ações relacionadas ao comportamento amoroso. Nesse último (comportamento amoroso) é possível observar que na escolha de parceiros muitos são os pontos avaliados para escolher um possível parceiro amoroso, ter bom senso de humor está entre eles.

Martin (2003) propõe a existência de quatro dimensões relativas às diferentes utilizações ou funções do humor. Ao todo, quatro estilos de humor, estes classificados em bem adaptados, dois considerados com conducentes ao bem estar psicossocial e outros dois mal adaptados, menos benignos e potencialmente prejudiciais ao bem estar; os primeiros seriam do tipo afiliativo e otimista, e o segundo do tipo agressivo e autodepreciativo. Dessa maneira, o Questionário de Estilos de Humor concentra-se nas funções interpessoais e intrapsíquicas do humor, auxiliando e tendo como função de servir aos indivíduos na sua vida cotidiana, particularmente aquelas funções que são consideradas mais relevantes para o bem estar psicossocial.

Nesta proposta o autor diferencia ambas as funções do humor, sendo:
Função intrapessoal do humor – o humor que é favorável a proteger e melhorar a

si mesmo: o humor é utilizado para melhorar a si mesmo, no qual o humor é usado para melhorar as relações de uns com dos outros, uma forma de lidar com o stress, mecanismo de defesa, alívio de tensão. Correspondem aos estilos de humor: otimista e autodepreceativo.

Função interpessoal - o humor para melhorar as relações de si mesmo para com os outros: uso do humor para melhorar as relações de uns para com os outros, uso do humor para aumentar os sentimentos alheios de bem estar e reduzir conflitos, fortalecer laços entre os indivíduos e aumentar a atratividade de uns para com os outros. Aumentando a coesão do grupo e identidade, criando uma atmosfera de prazer, reforçar as normas do grupo. Correspondem aos estilos de humor: afiliativo e agressivo.

Com essas descrições, pode-se afirmar que existem dentre estas funções, formas benignas ou que agem em detrimento de si enquanto forma e intensidade com que o indivíduo pratica cada estilo de humor, tal prática define a maneira dos indivíduos lidarem com situações e com o outro em seus relacionamentos.

Segundo Martin et al. (2003), o estilo de humor afiliativo deve estar associado a um melhor bem-estar psicossocial (como deve ser a afirmação de si e dos outros). O estilo de humor otimista deve estar associado a um melhor bem-estar psicológico (pois envolve um aspecto de enfrentamento). O estilo de humor agressivo deve estar associado a um bem-estar social mais baixo (já que implica colocar os outros para baixo). Finalmente, o estilo de humor autodestrutivo deve estar associado a um menor bem-estar psicológico (devido a uma autoavaliação negativa e evitação emocional subjacente).

1.2.1 Humor afiliativo – o humor agregador

Segundo Martin (2003), o estilo de humor que tem foco interpessoal, os indivíduos que apresentam o humor do tipo agregador tendem a dizer coisas engraçadas, são espirituosos, extrovertidos e engajam na conversa de um modo que facilita os relacionamentos, para deixar outras pessoas à vontade esse indivíduo tende a se envolver no humor autodepreciativo, dizendo coisas engraçadas sobre si; sem, no entanto, levá-las a sério. Tal humor – agregador – caracteriza-se por não ser hostil, tolerante, e presumivelmente aumenta a coesão interpessoal. Esse estilo de humor,

segundo Martin (2003), é relacionado com alegria, extroversão, autoestima, intimidade, satisfação com relacionamentos, e estados de espírito em que há predominância de emoções positivas.

- partilha do humor para reforçar laços sociais;
- indivíduos que apresentam escores altos nessa dimensão, tendem a manter assuntos e dizer coisas engraçadas, contam piadas, se envolvem em situações que envolvem brincadeiras espirituosas e espontâneas para divertir os outros, facilitando as relações e reduzindo tensões interpessoais.

1.2.2 Humor otimista (autorreforço, autoaperfeiçoamento)

Além do humor do tipo agregador, na classe bem adaptada há também o humor dito como otimista; para Martin (2003) tal tipo de humor envolve uma visão humorística geral relativa à vida, humor usado para melhorar as relações, sendo tolerante, estilo de humor não prejudicial para os outros. Tal tipo humorístico possui uma tendência a se divertir frequentemente com as incongruências da vida; este se refere ao uso do humor como uma regulação da emoção, ou mecanismo de enfrentamento, de defesa saudável, que desse modo permite evitar emoções negativas, mantendo – desse modo – uma perspectiva realista de uma situação potencialmente aversiva. Tal humor se apresenta de modo mais intenso sua faceta intrapsíquica que o foco interpessoal, e por esse motivo não deve ser tão relacionado à extroversão; o foco na regulação de emoções negativas por intermédio de uma perspectiva humorística pode ocasionar, pelo fato de não lidar com emoções negativas e tender a evitá-las, depressão e ansiedade, e mais genericamente com o neuroticismo.

- mecanismo de defesa saudável;
- foco intrapsíquico;
- o humor favorável a manutenção da autoestima quando o indivíduo lida com o stress;
- ligado ao conceito de humor de enfrentamento, tomada de perspectiva, uso do humor como regulação da emoção e mecanismo de enfrentamento.

Carrega a hipótese de que o perfil neuroticista, ser negativamente relacionado com emoções negativas, como depressão e ansiedade, e, positivamente a autoestima, abertura a experiência e bem estar psicológico.

1.2.3 Humor agressivo (“corrosivo”, sarcástico, irônico)

Para Martin (2003), o tipo de humor corrosivo é o tipo de humor mal adaptado, hostil e ofensivo, que diz respeito ao uso da ironia e do sarcasmo, não raro, provocando pessoas e as expondo ao ridículo. Além disso, há uma tentativa de manipulação das outras pessoas por intermédio de uma ameaça implícita de exposição ao ridículo, menosprezando-as. Geralmente os portadores desse tipo de humor expressam suas opiniões sem levar em consideração o potencial impacto sobre os outros.

Neste uso de humor, o indivíduo tem a tendência de menosprezar o outro sob o disfarce de divertir.

Espera-se que tal dimensão de humor esteja correlacionada positivamente ao neuroticismo, particularmente com raiva, hostilidade, agressão; e negativamente com relacionamentos afáveis e satisfatórios. Este humor é potencialmente prejudicial para o bem estar, devido a sua tendência de afastar os outros e prejudicar relacionamentos importantes.

Indica que os indivíduos, a longo prazo, possuem uma maior tendência a um estado emocional negativo, perfil neuroticista: maior inclinação aos estados depressivos, sofrendo com sentimentos de culpa, inveja, raiva, ansiedade acentuada, hostilidade, raiva e agressão. Negativamente associado com a satisfação com relacionamento, afabilidade e consciência.

1.2.4 Humor autodepreciativo

O segundo estilo de humor mal adaptado, o autodepreciativo, tem a função de se auto depreciar-se, deprecear a si próprio, na tentativa de divertir o grupo e ganhar aprovação. Tal indivíduo ri de si mesmo quando está sendo ridicularizado ou desacreditado. Embora os indivíduos que se apresentam com esse tipo de humor possam

ser vistos predominante como espirituosos ou engraçados (como por exemplo, os palhaços ou engraçados de uma sala de aula) há uma carência emocional e um comportamento de esquiva e baixa auto-estima subjacente ao uso desse tipo de humor.

Este estilo de humor tem como características:

- a de divertir os outros em prol de aprovação, permitindo-se ser o alvo do humor dos outros, rindo juntos com os outros quando é ridicularizado ou depreciado;

- há uma forma de negação defensiva, isto é, tendência a se envolver em um comportamento bem humorado como meio de se esconder de sentimentos negativos subjacentes, a fim de manter a aceitação dos outros;

- evitar lidar construtivamente com problemas;

- são vistos e conhecidos como espirituosos ou divertidos;

- há elementos de carência emocional, evasão e baixa autoestima que justifica o uso do humor.

- potencialmente prejudicial para o bem estar quando usado em excesso, uma vez que envolve difamação do eu e repressão de suas próprias necessidades emocionais;

- relaciona-se positivamente com neuroticismo e emoções negativas, depressão e ansiedade; negativamente a satisfação do relacionamento, bem estar psicológico e autoestima.

Em suma, o QEH avalia quatro estilos de humor que representam funções do humor na vida cotidiana, e especialmente aquelas funções relevantes para o bem-estar psicossocial. O conteúdo relevante para a construção, portanto, compreende o humor (incluindo brincar, rir e tirar sarro de si mesmo e dos outros) e funciona (usando o humor para melhorar a si mesmo ou os relacionamentos com os outros). Os quatro estilos de humor são afiliativos (divertir os outros, gostar de rir e fazer piadas para melhorar o relacionamento com os outros), otimista (divertir-se e alegrar-se com o humor para melhorar), agressivo (fazer piadas, rir dos outros) e provocando outras pessoas para melhorar a si mesmo) e autodepreceativo (tirando sarro de si mesmo e deixando os outros rirem de si mesmos para melhorar o relacionamento com os outros) (RUCH & SONJA, 2017)

1.3 SELEÇÃO DE PARCEIROS E HABILIDADES SOCIAIS

Conforme Ziv (1984) o uso do humor pode melhorar as relações de uns para com os outros, afirma que a comunicação permite o estabelecimento de relações sociais, ao mencionar o uso do senso de humor numa díade para aumentar os sentimentos alheios de bem-estar, reduzir os conflitos e fortalecer os laços entre os indivíduos, e aumentar a atratividade de uns para com os outros.

Buss (1989) apresenta os tipos de relacionamentos amorosos em relação ao tempo, determinando-os como, os de curta duração e os de longa duração. Nesse caminho, o autor argumenta que as pessoas estabelecem costumeiramente algumas regras e padrões para selecionar um (a) parceiro (a), como requisitos prévios, exigências ou não para tais escolhas.

No Brasil, pesquisas elaboradas com estudantes universitários no campo das habilidades sociais, apontam que a criação de vínculos e partilha de situações promovem comportamentos de solidariedade, em favor do humor, componente de relaxamento e organização de grupos, e ainda, comportamentos de assertividade como elemento de manutenção desses relacionamentos interpessoais. Com o humor, o enfrentamento de dificuldades e conflitos, enquanto desafios evolutivos geram menor adoecimento dos indivíduos, e dessa forma, tendem a ser mais saudáveis (SOARES et al, 2014).

Um estudo realizado por Bolsoni-Silva & Carrara (2010) ressalta a importância das habilidades sociais enquanto classificação de categorias de repertórios comportamentais relevantes para o favorecimento de interações sociais satisfatórias através de comportamentos socialmente aceitos,.

Nas palavras de Soares e Del Prette (2015) evidenciamos que no processo de interação, a adaptação exigirá desse jovem adulto aptidões e habilidades para resolver seus problemas, ao mesmo tempo em que o dia a dia do universitário favorece ao surgimento de oportunidades de aprendizagem, sejam elas acadêmicas, sociais e socioemocionais. Compartilhar sentimentos, discutir questões acadêmicas e não acadêmicas, fazer pedidos, agradecimentos, organizar-se e cooperar com colegas, oportunizando possíveis enfrentamentos, e da mesma forma, vir a socializar-se em um novo meio, envolver-se em estudos e outras experiências que permitem desfrutar de

novos relacionamentos e a possibilidade de ajustar-se a eles, apontando para expressão de comportamentos – sejam adequados, mais habilidosos ou não habilidosos, indicando competência social ou não de acordo com avaliação dos sujeitos envolvidos no processo interacional.

Nesse caminho, para alcançar um relacionamento amoroso estarão sujeitos a confrontações de ordem afetiva, para tais demandas, serão exigidos que estabeleçam vínculos de amizade e também de namoro, bem como compartilhar suas experiências pessoais.

Autores como Caballo (1991, 2008) afirmam que o humor e as habilidades sociais fazem relação com a saúde, tanto física quanto a emocional, além de ter caráter preventivo ao adoecimento mental – depressão, redução de ansiedade, raiva e até mesmo, pode atuar, como fator promotor de qualidade de vida. (SOARES et al, 2014).

Del Prette & Del Prette (2017) definem habilidades sociais como

Um constructo descritivo dos comportamentos socialmente valorizados em determinada cultura com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade que podem contribuir para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais (p. 24)

A partir desta definição há necessidade de distinção entre habilidades sociais e competência social, conforme McFall (1976; 1982), ao considerar que a competência social geralmente se refere à qualidade das interações sociais de um indivíduo e como é percebido por aqueles que o rodeiam. Neste sentido consideraremos competência social, em de Del Prette & Del Prette (2017), como sendo:

Um constructo avaliativo do desempenho de um indivíduo (pensamentos, sentimentos e ações) em uma tarefa interpessoal que atende aos objetivos do indivíduo e às demandas da situação e cultura, produzindo resultados positivos conforme critérios instrumentais e éticos (p. 37)

Dentre todo um rol de comportamentos considerados mais habilidosos, menos deficitários, algumas classes de comportamentos tornam-se importantes tanto às demandas sociais, quanto tarefas e papéis sociais, os mesmos autores afirmam ainda, que associados à etapa do desenvolvimento da pessoa, elencado a componentes verbais e não verbais do comportamento. As classes de comportamentos são organizadas da seguinte maneira: comunicação, civilidade, fazer e manter amizade, empatia, assertividade, expressão de solidariedade, manejo de conflitos e resolução de problemas interpessoais, coordenação de grupos, falar em público, atentamos à expressão de afeto

e intimidade (namoro e sexo), a qual distingue-se pelos seguintes comportamentos esperados

Aproximar-se e demonstrar afetividade ao outro por meio de contato visual, sorriso, toque, fazer e responder perguntas pessoais, dar informações livres, compartilhar acontecimentos de interesse do outro, cultivar o bom humor, partilhar de brincadeiras, manifestar gentileza, fazer convites, demonstrar interesse pelo bem-estar do outro, lidar com relações íntimas e sexuais, estabelecer limites quando necessário (p. 30)

Del Prette & Del Prette (1999) caracterizam as habilidades sociais como sendo um conjunto de comportamentos que são emitidos pelo indivíduo diante de situações e demandas sociais em suas interações, para isso potencializando ganhos e diminuindo perdas para estes que estão envolvidos na interação.

Um comportamento para ser considerado adequado, isto é, um indivíduo que aja expressando-se de forma considerada habilidosa, denominada de comportamento habilitado, tem referência à maneira pela qual se expressa, pela maneira que suas atitudes são externalizadas, promovendo resolução de problemas de situações as quais está inserido e diminuindo problemas futuros (CABALLO, 1996).

Bolsoni-Silva & Loureiro (2016) afirmam que após considerar-se definições para os conceitos é importante que se avalie o repertório de habilidades sociais e as consequências que produzem no ambiente social.

Soares & Del Prette (2015) afirmam que o estudante universitário em seu cotidiano, estará diante de múltiplos aprendizados e desafios. Nas oportunidades de aprendizado, pela observação das situações e dos indivíduos neles inseridos, avaliando e externalizando comportamentos e as consequências dos mesmos, citam, as acadêmicas, sociais e socioemocionais, incluindo nesta última os conceitos relativos às habilidades sociais e competências sociais, em contextos da universidade.

Elencando esses fatores, Yip e Martin (2005) apresentaram em um estudo, as associações entre o senso do humor, a inteligência emocional e a competência social, foram analisados os dados de 111 estudantes de graduação usando medidas de estilos de humor, características de alegria característica, competência social e um teste de habilidade de – inteligência emocional. A capacidade de gerenciamento emocional foi positivamente correlacionada ao o estilo de humor afiliativo e a característica de alegria, e correlacionado negativamente com o humor mal adaptado. A habilidade de perceber com precisão as emoções estava relacionada negativamente ao estivo de humor

agressivo e autodepreciativo. Os estilos de humor bem adaptados e a alegria foram positivamente correlacionados com vários domínios de competência social, enquanto os estilos de humor mal adaptados e o mau humor da característica foram correlacionados negativamente com competência social. Finalmente, a faceta de gestão emocional da inteligência emocional foi positivamente correlacionada com vários domínios de competência social. Os autores concluíram e sugeriram, no referido estudo, que, o senso de humor e o sentido em que é produzido (estilo de humor) está relacionado de maneira complexa com as habilidades sociais e inteligência emocional. Alguns estilos de humor mais bem adaptados estão positivamente relacionados com alguns tipos de habilidades sociais, enquanto estilos de humor mal adaptados são negativamente relacionados a competências interpessoais e facetas da inteligência emocional.

Dessa maneira e ainda, discutindo os resultados da pesquisa, argumentaram sobre a ausência de estilos de humor mal adaptados, e que este podem representar fator de relevância quanto a presença de estilos bem adaptados nas correlações com competência social e inteligência emocional, em conformidade com Martin et al., (2003).

Além disso, os aspectos emocionais do humor como alegria e mau humor, foram analisados como sendo mais relevantes para a competência social e a inteligência emocional do que os aspectos cognitivos ou atitudinais (como ser brincalhão, divertido). Tais descobertas evidenciam que as competências interpessoais podem ser parcialmente responsáveis pelos resultados das correlações positivas entre o gerenciamento emocional, encontrados na inteligência emocional, a qualidade das relações interpessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos sobre os estilos de humor têm sido realizados em diversas culturas (norte americana, europeia, asiática) e também na América Latina. O questionário utilizado para caracterização dos estilos de humor, foi traduzido e adaptado à língua portuguesa brasileira e apresentado neste estudo. Os estilos de humor foram caracterizados tanto na população da amostra, como também os estilos de humor aos futuros parceiros amorosos idealizados, isto é, através de afirmações que apresentavam sentidos e situações de apreciação e expressão de humor em um possível parceiro ou parceira que gostariam de manter um relacionamento amoroso.

Resultados apontaram a prevalência do princípio da homogamia, vindo ao encontro dos achados da teoria da Psicologia Evolucionista, contudo, pela primeira vez atentando-se ao estilo de humor como característica analisada enquanto critério de seleção de parceiros, os estudantes universitários preferem relacionar-se com parceiros e parceiras que apreciem e produzam o humor com o mesmo estilo de humor que apresentam. O humor como fator relevante para critério de escolha de parceiros.

As correlações estatísticas foram performadas analisando-se a variável correspondente às habilidades sociais, os resultados apontaram que homens e mulheres, que tem por característica os estilos de humor mal adaptados correlacionam-se às dificuldades em habilidades sociais, comportamentos não habilidosos, consequências negativas, presença e expressão de sentimentos negativos em homens e mulheres. O total do escore obtido entre comunicação de afeto em homens com maiores escores totais nos Estilos de humor apontam à maior expressividade e produção de humor. O estilo de humor mal adaptado – autodepreciativo em homens tem correlação negativa com comportamentos habilidosos, quanto menos expressarem este humor mais comportamentos habilidosos apresentarão, assim como, quanto mais expressarem o humor autodepreciativo, mais comportamentos não habilidosos apresentarão socialmente. As mulheres apresentam potencialidades em habilidades sociais enquanto correlações positivas com o estilo de humor otimista, favorável ao início e manutenção de relacionamentos com o mínimo de conflito, de bem com a vida. Homens e mulheres com estilo de humor autodepreciativo apresentam dificuldades em habilidades sociais.

Os instrumentos colaboraram nas investigações proporcionando atender aos objetivos dessa pesquisa, entretanto sugere-se a caracterização dos estilos de humor deveriam ser realizadas em outras populações, sejam elas outras comunidades não urbanas e/ou indígenas brasileiros, por exemplo.

Aponta-se como sugestões, o uso de outros instrumentos psicológicos (análise cognitiva, funções executivas, inteligência, autoestima, autoconceito dentre outros), na correlação com estilos de humor e fases do desenvolvimento humano e dados sociodemográficos diversos.

Para as neurociências e ciências cognitivas, a partir das próprias afirmações de Rod Martin, alguns estudos demonstram que certas áreas do cérebro são ativadas em resposta ao humor. Parece haver uma percepção estranha de que, se algo pode ser visto no cérebro, é mais real e cientificamente válido; algo que impulsionará ainda mais os estudos sobre o estilo de humor, tais como, análises correlacionais com componentes emocionais, aspectos fisiológicos e neurológicos dos indivíduos.

Os achados dessa pesquisa oportunizarão a ampliação e exploração dos dados coletados, analisados e tabulados até o momento. Os autores afirmam sobre a relevância do papel social que há na expressão, produção e apreciação de humor pelos indivíduos em suas interações sociais e relacionamentos em diversos contextos. Sugere-se que novas correlações estatísticas sejam realizadas, visando resultados de outras novas evidências. Tais como, isolar a parte do instrumento “QHC” referente aos relacionamentos, principalmente, namoro (uma vez que neste estudo em questão, verificou-se, de uma forma geral, uma população de solteiros e solteiras) comparações entre anos de estudo na universidade (semestres), e ainda, à saúde.

Mediante a escassez de estudos sobre os temas correlacionados, e sobre o próprio senso de humor e estilos de humor, sugere-se a continuidade dessa pesquisa visando validação do instrumento para população brasileira, ampliação das publicações que correlacionem os temas e ampliem divulgação da importância do humor para início e manutenção dos relacionamentos humanos e para adaptação dos indivíduos nos diversos contextos sociais, culturais, econômicos, e para a vida.

REFERÊNCIAS

- ALTA FIM, E. R. P.; LAUANDOS, J. M.; CARAMASCHI, S. Seleção de Parceiros: Diferenças entre gêneros em diferentes contextos. **Psicologia Argumentativa**, Curitiba, v.27, n. 57, p. 117-129, 2009.
- AMÉLIO, A. **O Mapa do Amor**. 2. ed. São Paulo: Gente, 2001.
- ANDRADE, A. M. DE. **TRAÇOS DE PERSONALIDADE E SATISFAÇÃO NO TRABALHO COMO ANTECEDENTES DE ESTILOS DE HUMOR**. Dissertação (Mestrado) – Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória, 2015.
- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. Cengage Learning, 3ª edição revisada e atualizada, 2012.
- BEE, H. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R.; ROSA, C. F.; OLIVEIRA, M. C. F. A. Caracterização das habilidades sociais de universitários. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 62-75, 2010.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; CARRARA, K. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceituais e metodológicas. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 330-350, 2010.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. 4, p. 1-8, 2016.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Validação do Questionário de Avaliação de Habilidades Sociais, Comportamentos, Contextos para Universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** (UnB, Impresso), v. 32, n. 2, p. 1-10, 2016.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. **Questionário de habilidades sociais, comportamentos e contextos para universitários**: Manual Técnico. São Paulo, Cetepp, 2015.
- BORSA, J. C.; DAMASIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, p. 423-432, 2012.
- BRASIL, F. R., TAVANO, L. D., CARAMASCHI, S., RODRIGUES, O. M. P. R. Escolha de parceiros afetivos: influência das seqüelas de fissura labiopalatal. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 17, n. 38, p. 375-387, 2007.
- BRESSLER, E. R.; BALSHINE, S. The influence of humor on desirability. **Evolution and Human Behavior**, v. 27, p. 29 – 39, 2004.

BRESSLER, E. R.; MARTIN, R. A.; BALSHINE, S. Production and appreciation of humor as sexually select traits. **Evolution and Human Behavior**, v. 27, p. 121-130, 2006.

BUSS, D. M. Human mate selection. **American Scientist**, v.73, p. 47-51, 1985.

BUSS, D. M., & BARNES, M. Preferences in human mate selection. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 50, p. 559 - 570, 1986.

BUSS, D. M. The evolution of human intrasexual competition: Tactics of mate attraction. **Journal of Personality and Social Psychology**, n. 54, 616-628, 1988.

BUSS, D. M. Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. **Behavioral and Brain Sciences**, n. 12, p.1-49, 1989.

BUSS, D. M. & SCHMIDT, D. P. Sexual strategies theory: an evolutionary perspective on human mating. **Psychological Review**, n. 100, p. 204-232, 1993.

CABALLO, V. E. El entrenamiento en habilidades sociales. In V. E. Caballo (Org.). **Terapia y modificación de conducta**, p. 403–443, Madrid: Siglo Veintiuno, 1991.

CABALLO, V. E. O treinamento em habilidades sociais. In: V. E. Caballo (Org.). Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento. **Santos Livraria Editora**, p. 3-42, São Paulo, 1996.

_____. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais** (2ª. reimp.). São Paulo: Santos, 2008.

CONEP. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>.

COWAN, M. L., & LITTLE, A. C. The attractiveness of humor types in personal advertisements: Affiliative and aggressive humor are differentially preferred in long-term versus short-term partners. **Journal of Evolutionary Psychology**, v.11, p. 159-170, 2013.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2006.

DANIEL, H., O'BRIEN, K. F., McCABE, R. B., & QUINTER, V. E. Values in mate selection: A 1984 campus survey. **College Student Journal**, v. 15, p. 44 - 50, 1985.

DARWIN, C. **A origem das espécies**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2004. (Obra originalmente publicada em 1859)

DARWIN, C. **A origem do homem e a seleção sexual**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2004. (Obra originalmente publicada em 1871)

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. & BARRETO, M. C. M. Habilidades sociales en la formación profesional del psicólogo: análisis de un programa de intervención. **Psicología Conductual**, v. 7, n. 1, p. 27-47, 1999.

DEL PRETTE, A. P.; DEL PRETTE, Z. **Competência Social e Habilidades Sociais: Manual Teórico Prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

FEIJOO, A. M. L. C. **A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.

FEINGOLD, A. Testing equity as an explanation for romantic couples “mismatched” on physical attractiveness. **Psychological Reports**, v. 49, p. 247 – 250, 1981.

_____. Gender differences in mate selection preferences: A test of the parental investment model. **Psychological Bulletin**, v. 112, p. 125 – 139, 1992.

FOX, C. L., HUNTER, S. C. & JONES, S. E. Children’s humor types and psychosocial adjustment. **Personality and Individual Differences**, p. 86-91, 2016.

_____. The relationship between peer victimization and children’s humor styles: It’s no laughing matter! **Social Development**, v. 24(3), p. 443-461, 2015.

FRITZ, H. L.; RUSSEK, L. N.; DILLON, M. M. The use of humor moderates the relation of stressful events of the life with psychic suffering. **Bulletin of Personality and Social Psychology**, v. 43, n. 6, p. 845-859, 2017.

GOODWIN, R. Sex differences among partner preferences: Are the sexes really very similar? **Sex Roles**, v. 23, p. 501-513, 1990.

GUIMARÃES, J. C. M., NINNA-E-SILVA, C. H. Critérios Masculinos e Femininos de escolha de parceiros em uma amostra de estudantes universitários da cidade de Rio Verde – GO. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 10, p. 618-629, 2013.

HALL, J. A. Sexual selection and Humor in courtship: A case for warmth and extroversion. **Evolutionary Psychology**, v. 13, n. 3, p. 1-10, 2015.

HALL, J. A. Humor in romantic relationships: A meta-analysis. **Personal Relationships**, v. 24, n. 2, p. 306-322.

HATTORI, W. T. & YAMAMOTO, M. E. Evolução do Comportamento Humano: Psicologia Evolucionista. **Estudos de Biologia**, v. 34, p. 101-112, 2012.

HATTORI, W. T. & CASTRO, F. N. As origens do amor: evolução da escolha de parceiros. In: VIEIRA, M. L.; OLIVA, D. (Orgs). **Evolução, Cultura e Comportamento Humano**. Florianópolis: Edições do Bosque – Série Saúde e Sociedade, 2017.

HENDEL, D. D. Mate selection values of high school and college students. **Counselling and Values**, v. 22, p. 127- 133, 1978.

HEINTZ, S. Placing the spotlight on everyday mood behaviors: Dimensionality and relationships with personality, subjective well-being, and mood styles. **Personality and Individual Differences**, v. 104, p. 407-412, 2017.

HEINTZ, S.; RUCH, W. Can self-defeating humor make you happy? Cognitive interviews reveal the adaptive side of self-destructive humor. **Humor – International Journal of Humor Research**, v. 31, n. 3, p. 451-472, 2018

JANOVIK, M. D. S. **O HUMOR EM REUNIÕES GERENCIAIS**: o caso de uma empresa brasileira. Dissertação (Mestrado) - Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade Economia e Finanças, Vitória, 2015.

KENRICK, D. T., SADALLA, E. K., GROTH, G., & TROST, M. R. Evolution, traits, and the stages of human courtship: Qualifying the parental investment model. **Journal of Personality**, v. 58, p.97–116, 1990.

KENRICK, D., GROTH, G., TROST, M., & SADHALLA, E. Integrating evolutionary and social Exchange perspectives on relationships: Effects of gender, self-appraisal, and involvement level on mate selection criteria. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 64, p. 951–969, 1993.

KUIPER, N. A. Questionnaire on mood styles. In: Encyclopedia of Personality and Individual Differences. **Springer**, Cham, p. 1-4, 2016.

KUIPER, N. A.; LEITE, C. Personality impressions associated with four distinct humor styles. **Scandinavian Journal of Psychology**, UK. v. 51, p. 115 – 122, 2010.

LORDELO, E. R. A Psicologia Evolucionista e o conceito de cultura. **Estudos em Psicologia**. Natal - online. v.15, n.1, p. 55-62, 2010.

LUNDY, D. E., TAN, J., & CUNNINGHAM, M. R. Heterosexual romantic preferences: The importance of humour and physical attractiveness for different types of relationships. **Personal Relationships**, v. 5, p. 311 - 325, 1998.

McFALL, R. M. A review and reformulation of the concept of social skills. **Behavioral Assessment**, v. 4, n. 1, p. 1-33, 1982.

MARTIN, R. A.; BURLINGTON, V. A. The psychology of humor: An interactive approach. **Elsevier Academic Press**, 2007.

MARTIN, R. A.; DORIS-PUHLIK, P.; LARSEN, G.; GRAY, J.; WEIR, K. Individual differences in uses of humor and their relation to psychological well-being: Development of the Humor Styles Questionnaire. **Journal of Research in personality**, p. 48-75, Elsevier Science (USA), 2003.

MARTINS, G. D. F. ; FILHO, N. H. ; FEEBURG, N. L. ; FERNANDES, H. B. F. ; NATIVIDADE, J. C. ; HUTZ, C. S. Psicologia evolucionista: uma perspectiva em expansão. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 2, p. 509-520, 2012.

MENDIBURRO, A.; PAEZ, D. Humor y cultura: correlaciones entre estilos de humor y dimensiones culturales en 14 países. **Boletín de Psicología**. Universidad de Valencia, n. 102, p. 89-105, 2011.

MILLER, G. F. **A Mente Seletiva**: Como a escolha sexual influenciou a evolução da natureza humana. Editora Campus, Rio de Janeiro, 2000.

MOURA, M. L. S. Dentro e Fora da Caixa Preta: A Mente sob um Olhar Evolucionista. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21, n.2, p. 141- 147, 2005.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 7a.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RNIC, K.; DOZOIS, D. J. A.; MARTIN, R. A. Cognitive distortions, mood styles and depression. **European Journal of Psychology**, v. 12, n. 3, p. 348-362, 2016.

RUCH, W.; HEINTZ, S. Experimental manipulation of items informs about the construct (limited) and criterion validity of the Humor Styles Questionnaire. **Frontiers in Psychology**, v. 8, p. 616, 2017.

SLAVERA, C.; USÁN, P.; JARIE, L. Humor styles and social skill in students. Gender differences. **Current Psychology**, p. 1-10, 2018.

SOARES, A. B.; PRETTE, Z. A. P. DEL. Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 33, n. 2, p. 139-151, 2015.

SOARES, A. B. ; MAIA, F. De A. ; LIMA, C. DE A. ; NOGUEIRA, C. C. DE C. ; LIMA, C. Humor: ingrediente indispensável nas relações sociais?. **Psicologia Teoria e Prática**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 93-105, 2014.

SOUSA, M. B. C., HATTORI, W. T., MOTA, M. T. S. Seleção sexual e reprodução. In E. Otta & M. E. Yamamoto. **Fundamentos da Psicologia Evolucionista**, p. 114-126. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SOUZA, A. M. de. **HUMOR NO TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ESTILOS DE HUMOR, SATISFAÇÃO COM A CHEFIA E DESEMPENHO INDIVIDUAL NO TRABALHO**. Dissertação (Mestrado) - Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória, 2015.

TODOSIJEVIC, B.; LJUVINKOVIC, S. & ARANCIC, A. Mate Selection Criteria: A Trait Desirability Assessment Study of Sex Differences in Serbia. **Evolutionary Psychology**, v. 1, p. 116-126.

VARELLA, M. A. & FERREIRA, J. H. B. Sexo Casual: a falta de envolvimento afetivo é estudada sob a abordagem evolutiva. **Psique, Ciência & Vida II**, n. 18, p. 80-81, 2006.

YAMAMOTO, M. E.; MOURA, M. L. S. de. A Psicologia Evolucionista no Brasil. **Estudos em Psicologia**, Natal, v. 15, n. 1, p. 53-54, 2010.

YIP, J. A.; MARTIN, R. A. Sense of humor, emotional intelligence, and social competence. **Journal of Research in Personality**, n. 40, p. 1202-1208, 2005.

ZIV, A. **Personality and sense of humor**. New York: Springer, 1984.